

## VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

## CRAVEIRO COSTA ( 1874-1934 )

O historiador alagoano João Craveiro Costa ( literariamente conhecido apenas por Craveiro Costa, que é como subscrevia suas publicações ), que tomamos como “vulto da historiografia brasileira” deste número de nossa publicação, nasceu em Maceió a 22 de janeiro de 1874 e na mesma cidade faleceu a 31 de agosto de 1934. Com exceção de um período de treze anos em que viveu no então Território do Acre, onde foi promotor público, inspetor de ensino, fundador e diretor de jornal, entre outras coisas, sua vida transcorreu toda em Alagoas e os temas alagoanos estão sempre presentes em sua obra: desde um pequeno livro didático sobre a história de sua terra até a biografia do Visconde de Sinimbu, que deixou inédita e só veio a ser publicada três anos após o seu falecimento. Escreveu sobre economia, finanças, estatística, geografia, ensino, política, administração pública e dedicou-se ao jornalismo, que foi, juntamente com a pesquisa histórica, o seu grande centro de interesse. Passou a integrar o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em 1923, ocupando cargos em sua diretoria e publicando numerosos trabalhos na preciosa revista editada pelo sodalício alagoano.

Ao comemorar-se o centenário de seu nascimento, em solenidade promovida pelo Instituto, o sr. Abelardo Duarte teve oportunidade de proferir magnífica conferência sobre o historiador e jornalista alagoano, com o objetivo, segundo confessa, de tirá-lo do esquecimento: “sofreu a memória do ilustre alagoano um verdadeiro processo de desgaste, na sua terra natal; uma cortina de silêncio, de esquecimento, de indiferentismo, envolveu-o como negro sudário de injustiças”.

Com base nessa conferência de Abelardo Duarte ( outro insigne historiador alagoano ), que pode ser lida em o volume 31 da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Alagoano” ( pags. 107 a 122 ), compo-remos esta nota em homenagem a Craveiro Costa, nome que, a partir de certo momento, deixou de ser apenas alagoano para se tomar nacional, uma vez que seus dois mais importantes livros ( a já citada biografia de Sinimbu e **A Conquista do Deserto Ocidental** ) foram publicados na renomada “**Brasiliiana**”, da Companhia Editora Nacional, de São Paulo, inegavelmente a mais vasta e importante coleção de estudos brasileiros até hoje levada a efeito no país. Aliás, convém recordar que um dos primeiros livros de Craveiro Costa — a sua **História das Alagoas** — foi publicado também

por uma das maiores editoras brasileiras, a Companhia Melhoramentos de São Paulo, numa série de “resumos didáticos” das histórias dos Estados do Brasil. O plano da editora era publicar a história de todos os Estados; mas, infelizmente, apenas dez volumes foram editados: Pará, Ceará, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e a cidade do Rio de Janeiro, ou seja o antigo Distrito Federal. E diga-se em abono de Craveiro Costa que o seu volume sobre Alagoas é um dos mais bem feitos dessa preciosa coleção, hoje bastante rara.

“Craveiro Costa não deixou volumosa bagagem histórica, mas nos legou o bastante para o creditar como um dos maiores membros da pequena família de pesquisadores alagoanos no terreno da história e no da geografia, por ele mais palmilhados. Seria o nosso Capistrano de Abreu, com quem aliás possui pontos de contato, se não fosse o homem inconformado com o seu destino, insubmisso aos caprichos da sorte, insatisfeito com o seu dia-a-dia mesquinho, sem condições de dedicar-se inteiramente à pesquisa e ao estudo que demandam tempo e tranqüilidade. Faltou-lhe também certa disciplina de trabalho. Mesmo assim, Craveiro Costa foi quase sobrehumano nessa tarefa. (...) Investigou bastante e conseguiu esclarecer vários pontos nebulosos de nossa formação sócio-histórica. Nesse capítulo, deu ordenação aos episódios, com sentido metodológico, como aconteceu com sua pequena **História das Alagoas**, bastante elucidativa. Entretanto, Craveiro Costa nesse e em outros trabalhos históricos, terá incorrido em imperdoável falha, não dando a indicação das fontes. Está claríssimo que ele não ignorava a importância e, mais do que isso, a necessidade de obediência dessa regra metodológica. Os ensaios e crônicas de sua pena, publicados em jornais e revistas, como a **Revista do Ensino**, onde Craveiro Costa desenvolveu um verdadeiro apostolado de civismo e alagoanidade, inserindo até sínteses biográficas de vultos de nossa história, muito contribuíram para tornar o nome dele bastante conhecido e familiar no meio do magistério alagoano e no próprio meio intelectual da terra, que o apreciava, de há muito já, como ardente jornalista.”

E adiante: “De sua produção histórica, desejo destacar, sem demérito dos seus demais trabalhos, **O Visconde de Sinimbu, sua vida e sua atuação política nacional, A Conquista do Deserto Ocidental: subsídios para a história do Acre** ( ambas incluídas na “Brasileira”, o que dá a medida de seu valor ); **Maceió** ( com um apêndice e anotações de Manuel Diegues Júnior ); **A Emancipação das Alagoas e História das Alagoas: resumo didático**. A primeira dessas obras, publicação póstuma, terá sido aquela escrita com maior calor, com maior entusiasmo. A figura do grande político e estadista alagoano recebeu de Craveiro Costa um estudo sério, com o destaque de sua atuação na política local e na esfera mais larga da política nacional. É uma síntese histórica dos maiores acontecimentos políticos alagoanos e nacionais e um largo painel em que, a partir de 1839, se destaca a personalidade de Sinimbu”.

De **A Emancipação das Alagoas** diz: “É um estudo que fugiu inteiramente aos moldes dos que a respeito do ato de D. João VI separando Alagoas do território de Pernambuco havia na nossa literatura histórica. Buscou outra maneira de tratar o delicado assunto, não incidindo nos desgastados clichês e nas repetições, mas tratando o tema sob o ângulo do materialismo histórico”.

Em **A Conquista do Deserto Ocidental**, o “livro mais meditado de Craveiro Costa”, o escritor alagoano “sagra-se o verdadeiro historiador”. “É nesse livro que se tem conta das imensas possibilidades de escritor firme que havia em Craveiro Costa e que o poderiam levar a um lugar de destaque no cenário das letras históricas no plano nacional. O autor não se cinge a uma abordagem historiográfica dos episódios que culminaram com a independência do Acre, mas intervem constantemente na análise deles. É opinativo. É interpretativo”. De sua **História das Alagoas**, diz: “Como uma síntese histórica não se pode exigir mais do que fez. Deu mostra de que Craveiro Costa poderia se ter lançado à elaboração de uma obra de maior tomo, aproveitando o mesmo esquema”. Todavia, reconhece que o livro não está isento de “seu entranhado partidário político”. Há capítulos que exigem revisão, porém é trabalho meritório. E conclui sua conferência (que, infelizmente não pudemos acompanhá-la em todos os seus passos) afirmando que a obra mestra do historiador alagoano é **A Conquista do Deserto Ocidental**, “um dos nossos livros fortes”, no dizer de Aurino Maciel, ou um livro onde “o historiador se revela em toda sua pujança”, segundo Manuel Diegues Júnior. Se houvesse escrito só este livro, seu nome estaria assegurado nas páginas de nossa historiografia.

#### BIBLIOGRAFIA DE CRAVEIRO COSTA

- O fim da epopéia acreana: notas para a história do Acre.** Maceió, Typ. Alagoana, 1924. Reeditado com o título **A Conquista do deserto ocidental**, com introdução e notas de Abgvar Bastos. São Paulo, Editora Nacional, 1940. Coleção “Brasília”, volume 191. Em 1974, publicou-se uma terceira edição, na mesma série “Brasília”, tendo a mais um prefácio de Arthur Cézár Ferreira Reis.
- Catálogo da seção de documentos relativos ao Estado de Alagoas.** Maceió, Of. Gráfica da Casa Ramalho, 1926.
- História das Alagoas: resumo didático.** São Paulo, Melhoramentos, 1929. Reedição fac-similar em 1983 pela Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas.
- Intrusão pública e instituições culturais de Alagoas.** Maceió, Imprensa Oficial, 1931.
- Alagoas em 1931: inquéritos econômicos, financeiros, políticos e sociais** Maceió, Imprensa Oficial, 1932.
- O Visconde de Sinimbu, sua vida e sua atuação política nacional;** pref. Aurino Maciel. São Paulo, Editora Nacional, 1937. Coleção “Brasília”, v. 79.
- Maceió.** Rio de Janeiro, José Olympio, 1939. Com apêndice e anotações de Manuel Diegues Júnior. Segunda edição fac-similar, em 1981, Maceió, Departamento de Assuntos Culturais.

**Emancipação das Alagoas.** Intr. de Moacir Medeiros de Sant'Ana. Maceió, Arquivo Público, 1967. ( Toda a matéria deste volume fora publicada primeiramente no "Jornal de Alagoas", em 1923 ).

Deixou inéditos **Alma de Alagoas** ( com capítulos publicados na "Revista do Ensino", em 1927 ) e **História administrativa e política de Alagoas**.

Trabalhos publicados na antiga "Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano": **O Patriarca do Instituto** ( José Bento da Cunha Figueiredo Júnior ); **A Confederação do Equador e a Província das Alagoas**; **A primeira Assembléia Provincial**; **Os inquéritos censitários em Alagoas**; **Elogio de D. Pedro II**; **O Visconde de Sinumbu**; **Maceió, seu desenvolvimento histórico**; **Deodoro e o Imperador**; **Calabar perante a história moderna**; **Os deputados alagoanos nas cortes portuguesas**; **A Inconfidência Mineira e Cem anos de jornalismo: memória histórica sobre a imprensa alagoana**.

Uma nota da "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas" informa que Craveiro Costa deixou, ainda, numerosos trabalhos históricos esparsos em diversas publicações periódicas; entre outros, os seguintes: **Dicionário corográfico do Estado de Alagoas**; **A ação da maçonaria na Independência**; **A evolução intelectual de Alagoas**; **Município de Pilar**; **O Ouidor Batalha**; **A batalha de 1839** e **Evolução do ensino público em Alagoas**.